



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2022/23**

MARÇO 2023

**VOLUME 12
NÚMERO**

03

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente interino da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Rafaela dos Santos Souza

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Gerente de Informações Agropecuárias (Geinf)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Ministro da Agricultura e Pecuária

Carlos Henrique Baqueta Fávaro

Diretor substituto do Instituto Nacional de Meteorologia

Leonardo Fabio Zaidan de Melo



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

CULTIVOS DE VERÃO | **SAFRA
2022/23**

1 a 21 de março de 2023

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 12, n. 03, mar, 2023, p. 1-21.

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Fotos: Acervo Conab/Epagri

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 12, n. 03, Mar. 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n. 18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
4.1	Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação	9
4.2	Análise dos histogramas	11
4.3	Análise da evolução do índice de vegetação	13
5	Monitoramento das Lavouras	15

1 RESUMO EXECUTIVO

De 1 a 21 de março, período que se destaca pela transição do verão para o outono, os maiores acumulados de chuva foram registrados no Centro-Norte do país e em parte da região Nordeste. Essas chuvas favoreceram o desenvolvimento do milho segunda safra, mas causaram atrasos na sua semeadura, além da colheita e das operações de logística da soja.

Os menores volumes de chuva ocorreram em áreas do Centro-Sul da Bahia e Norte de Minas Gerais, prejudicando lavouras de primeira safra em fases reprodutivas. No Rio Grande do Sul, os índices de umidade no solo permaneceram baixos na maioria das áreas ao longo de todo o período, mantendo a condição de restrição hídrica principalmente nas lavouras de arroz, milho e soja em fase reprodutiva.

Os gráficos de evolução do Índice de Vegetação estão indicando condições favoráveis ao desenvolvimento das lavouras de milho segunda safra em todo o país, apesar do atraso na semeadura e no desenvolvimento em algumas áreas. No Matopiba e em Santa Catarina, os dados espectrais confirmam as condições favoráveis da soja, enquanto no Rio Grande do Sul nota-se o impacto negativo da falta de chuvas no desenvolvimento das lavouras.

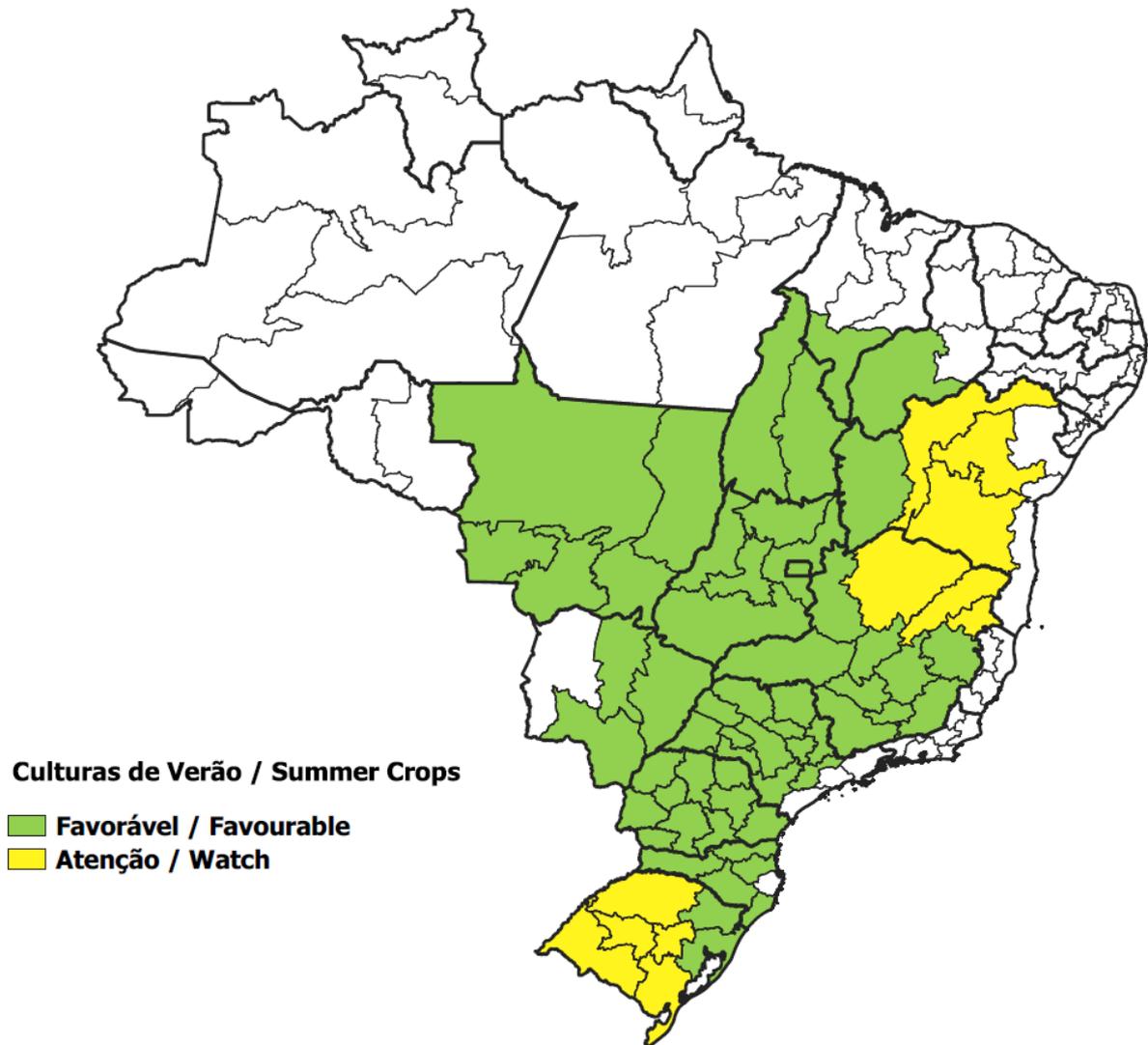
EXECUTIVE SUMMARY

From 1st to 21st of March, setting off a transition from summer to autumn, the highest accumulated rainfall was recorded in the Center-North of the country and in part of the Northeast region. These rains have favored the maize summer planted crop, but caused delays in sowing and in soybean harvesting and logistics operations.

Minor volumes of rain occurred in areas of Center-South of Bahia and North of Minas Gerais caused some damage to the spring planted grains crop that were in the reproductive stages. In Rio Grande do Sul state, remains the low soil moisture indexes in most of the areas and a water restriction throughout the entire period mainly in rice, maize and soybean crops in reproductive stages.

The Vegetation Index evolution graphs are suggesting that maize summer planted crops developing are under favorable conditions across the country, despite the sowing and development delay in some areas. In Matopiba and Santa Catarina states, the spectral data confirms a favorable condition for soybeans crops, while in Rio Grande do Sul state, it's remarkable the negative impact of the lack of rain on spring planted crop development.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/ Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2022/2023, durante o período de 01 a 21 de março de 2023.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

De 1 a 21 de março, período que se destaca pela transição do verão para o outono, os maiores acumulados de chuva foram registrados no Centro-Norte do país e em parte da região Nordeste. Volumes superiores a 200 mm foram observados principalmente no Nordeste de Mato Grosso, Sudeste do Pará, Centro-Norte do Tocantins e em áreas do Sul, Oeste e Norte do Maranhão.

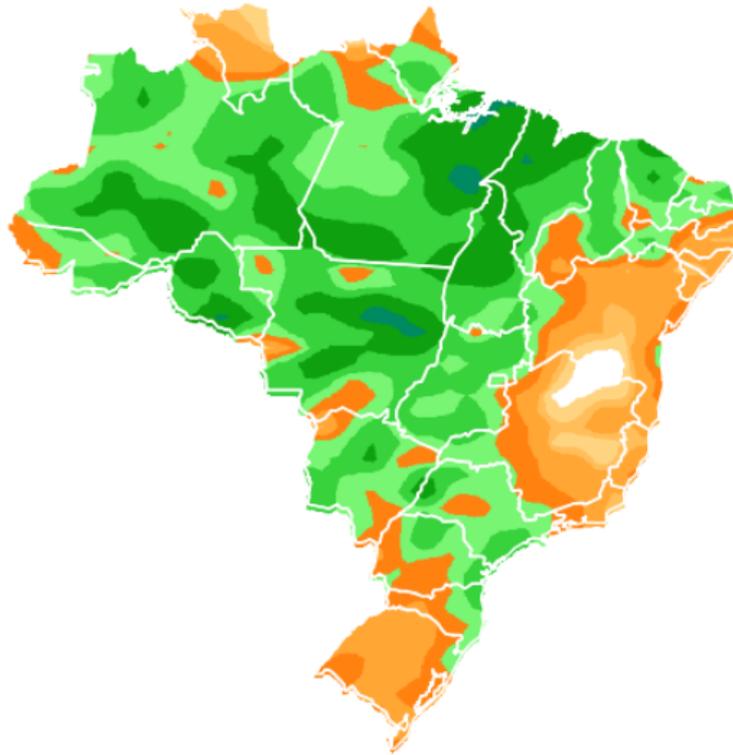
No geral, essas chuvas favoreceram o desenvolvimento do milho segunda safra, mas causaram atrasos na sua semeadura, além da colheita e das operações de logística da soja. Observa-se que, nas regiões Norte e Nordeste, os maiores volumes de chuva ocorreram a partir do dia 15/03. Essas chuvas beneficiaram as lavouras de milho e feijão segunda safra cultivadas em partes do Semiárido, assim como, o milho segunda safra do Oeste da Bahia.

Os menores volumes de chuva ocorreram em partes das regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Em áreas do Centro-Sul da Bahia e Norte de Minas Gerais, o baixo índice pluviométrico prejudicou as lavouras de primeira safra, em fases reprodutivas, e o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. No Rio Grande do Sul, os volumes de chuva foram insuficientes para a recuperação e a manutenção do armazenamento hídrico no solo. As chuvas menos intensas e mal distribuídas, aliadas à média diária da temperatura máxima acima de 32°C, mantiveram a condição de restrição hídrica às lavouras, principalmente arroz, milho e soja que estão em floração e enchimento de grãos.

Nas demais áreas produtoras do país, o regime e o volume de chuvas favoreceram tanto o manejo quanto o desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safra.

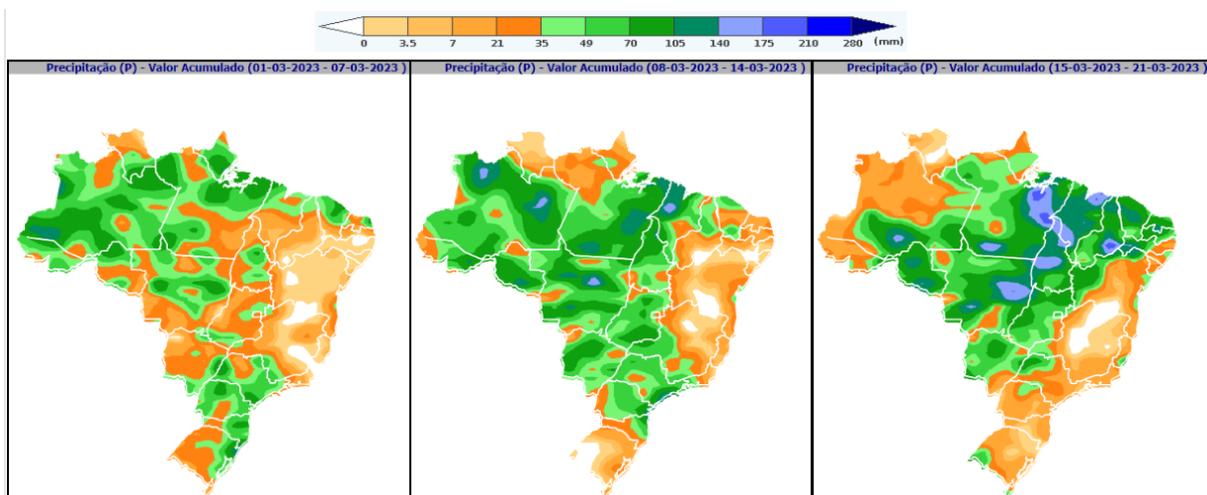
A média diária do armazenamento hídrico no solo ficou acima de 50% na maior parte do país, beneficiando os cultivos de primeira safra, em fases reprodutivas, e de segunda safra em desenvolvimento. No Centro-Sul da BA e nas demais áreas produtoras do Semiárido da região Nordeste, apesar da baixa umidade no solo, as chuvas que ocorreram a partir da primeira quinzena do mês promoveram uma recuperação parcial do armazenamento hídrico, amenizando a restrição dos cultivos. Enquanto no Rio Grande do Sul, os índices de umidade no solo permaneceram baixos na maioria das áreas ao longo de todo o período, principalmente na região Oeste do estado.

Figura 1: Precipitação acumulada



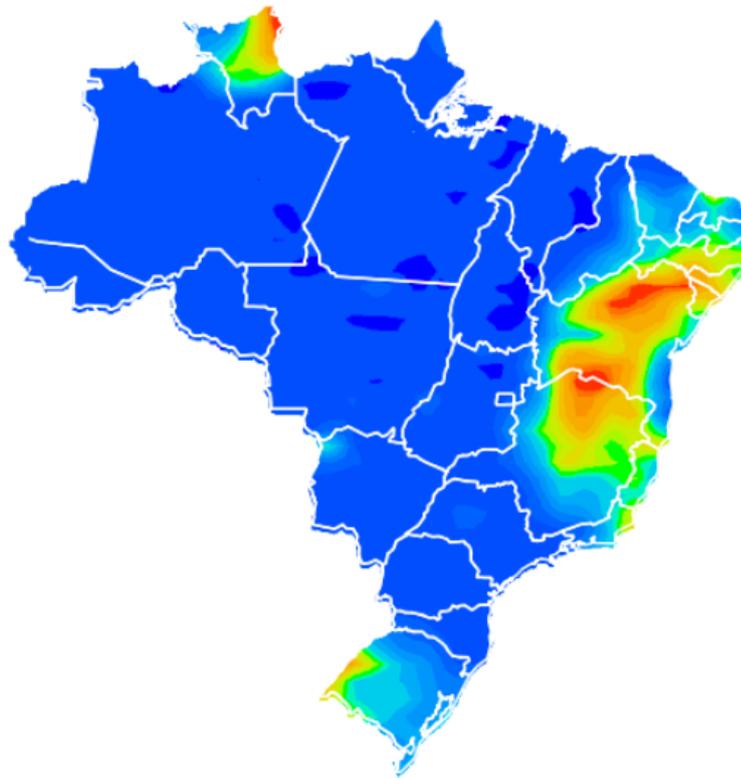
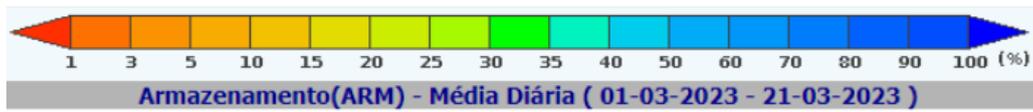
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



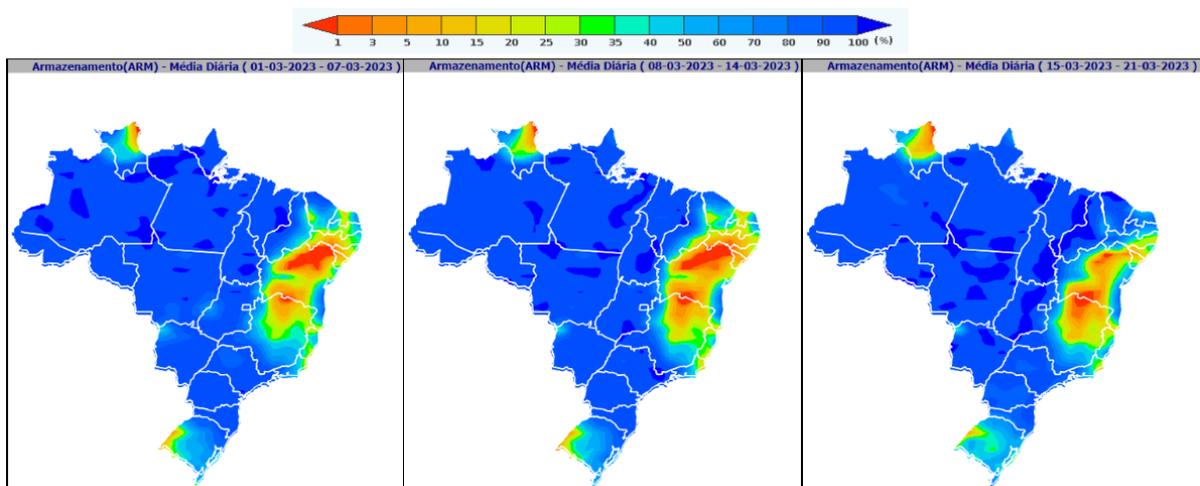
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



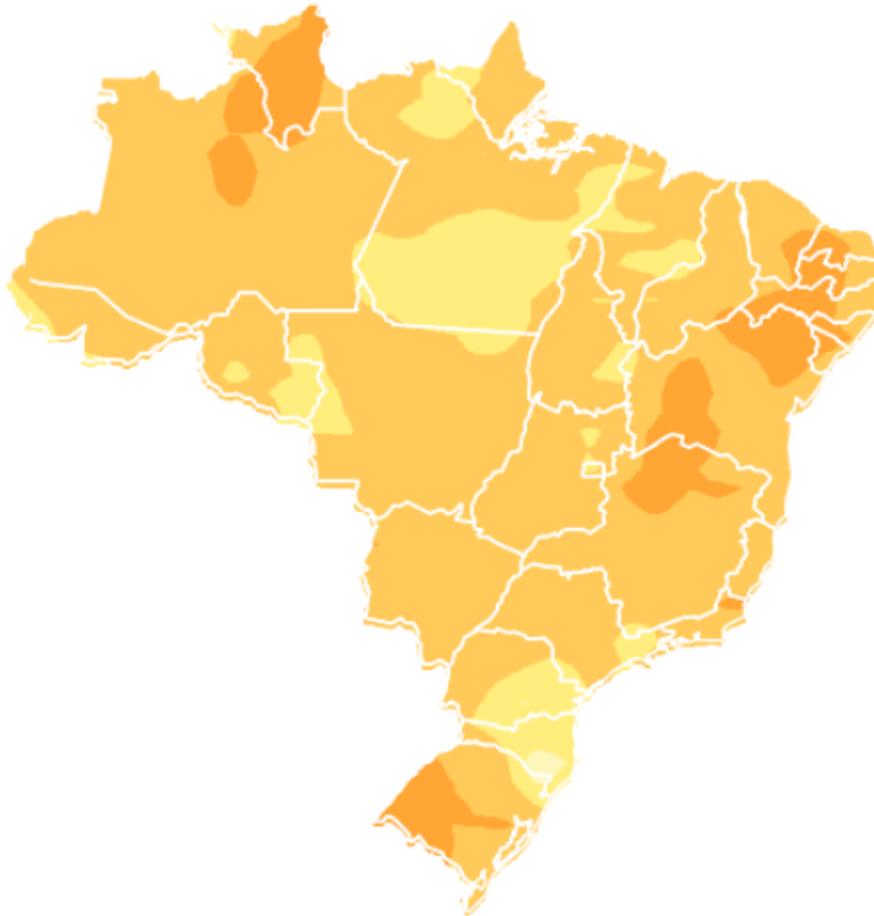
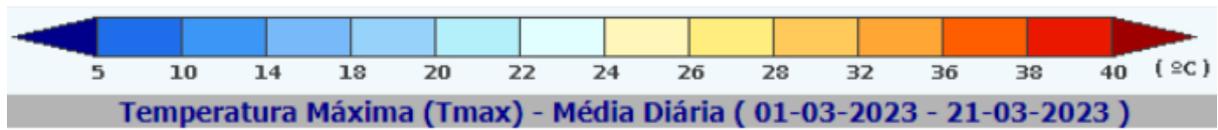
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média diária da temperatura máxima



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

4.1 Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) estão refletindo principalmente as diferenças entre os calendários de plantio e colheita dos cultivos de primeira e segunda safra desta safra em relação às anteriores.

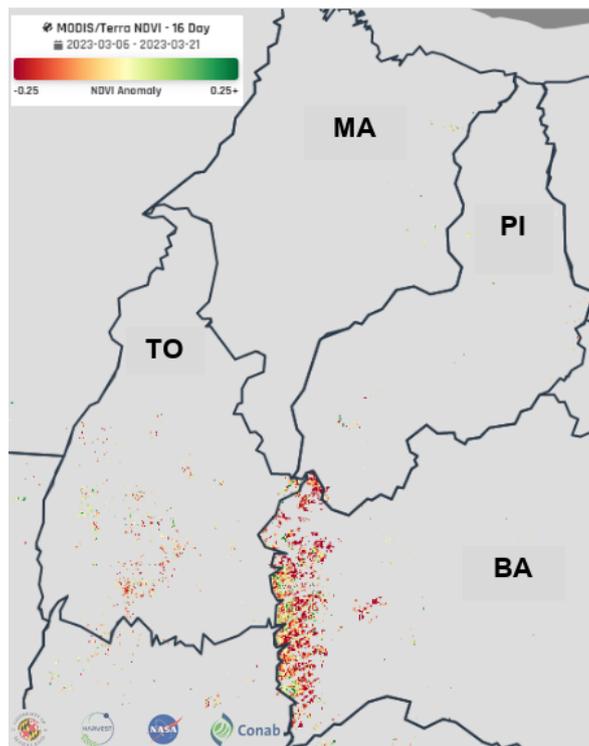
As anomalias positivas nos estados do Centro-Oeste, no Oeste e Norte do Paraná, podem ser explicadas pela registro de áreas onde foi possível semear o milho segunda safra mais cedo e as lavouras encontram-se em estágio mais adiantado. Já na metade Sul do Paraná, em Santa Catarina e em parte do Noroeste do Rio Grande do Sul, as anomalias positivas estão relacionadas ao atraso na semeadura e no desenvolvimento do milho primeira safra e da soja, cujas mesmas áreas já deviam estar em maturação e colheita nas safras passadas

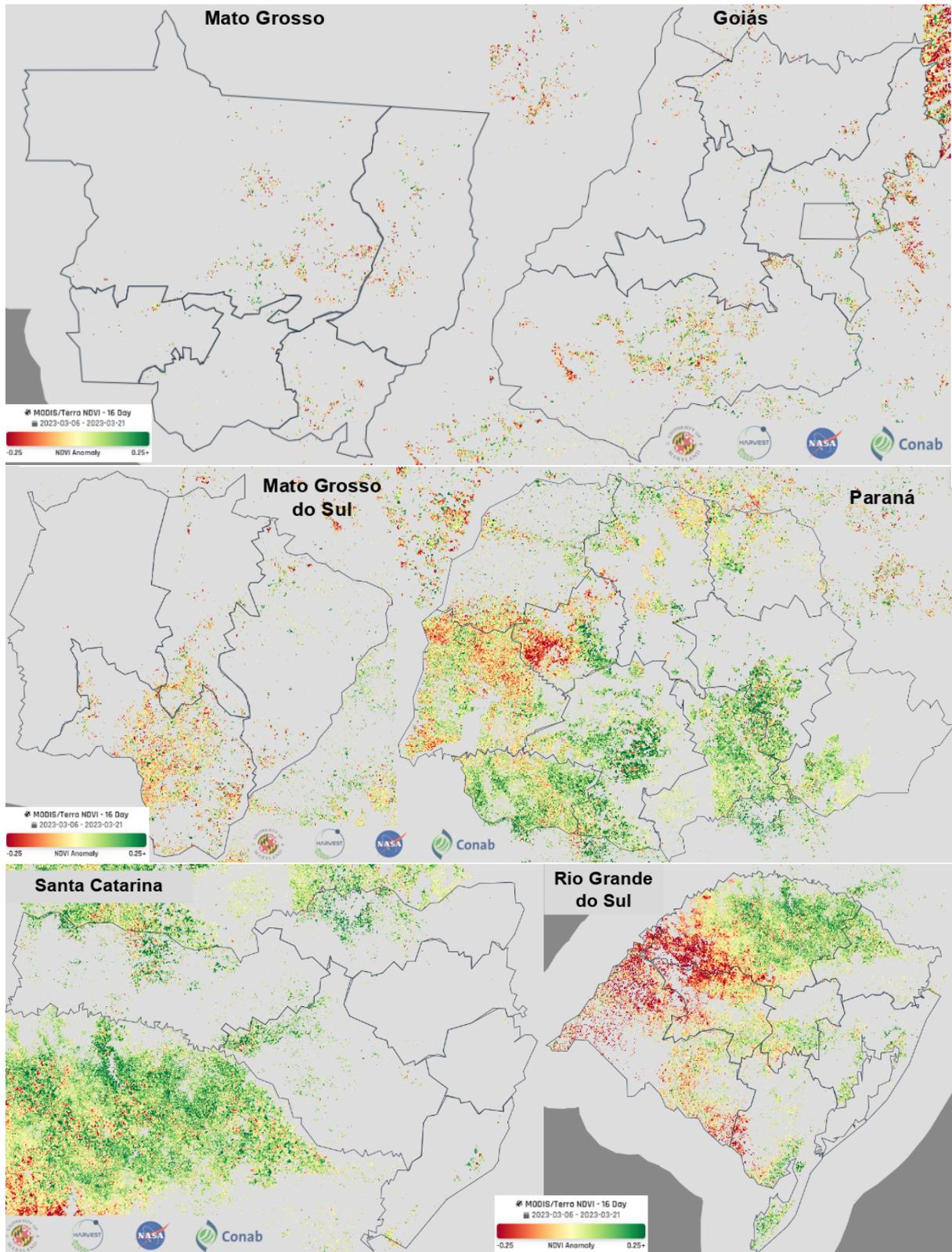
Por outro lado, as anomalias negativas, em Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Oeste e Norte do Paraná, correspondem principalmente às lavouras de milho segunda safra recém-semeadas ou em estágio de desenvolvimento menos adiantado em relação às safras anteriores.

No Matopiba, o clima mais quente e seco acelerou a maturação e a colheita dos cultivos de primeira safra no Oeste da Bahia, resultando na predominância de anomalias negativas do Índice de Vegetação. Os poucos índices visíveis, principalmente no Maranhão e no Piauí, justificam-se devido ao volume de chuvas e alta nebulosidade nesse região no período de análise.

No Rio Grande do Sul, as anomalias negativas presentes principalmente na Fronteira Oeste do estado estão relacionadas à restrição devido à falta de chuvas no desenvolvimento das lavouras de arroz, milho primeira safra e soja.

Figura 6: Mapas de anomalia do IV.





Fonte: GLAM Brasil

4.2 Análise dos histogramas

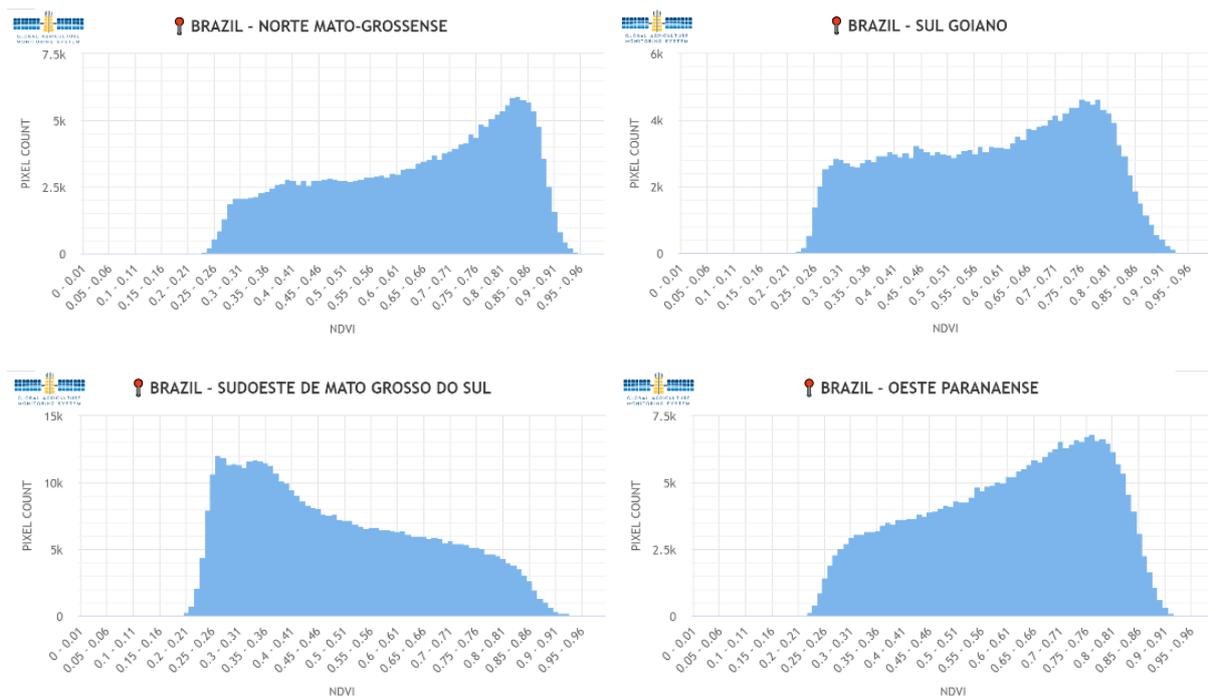
Os histogramas das principais regiões produtoras de cada estado estão mostrando a distribuição das áreas de acordo com a condição e o estágio de desenvolvimento das lavouras. Nos estados do Centro-Oeste e no Oeste do Paraná, o formato da curva está relacionado principalmente com a evolução da semeadura e o desenvolvimento do milho segunda safra. Quanto maior o deslocamento para a direita, na faixa de altos valores do Índice de Vegetação (IV), mais adiantados encontram-se o plantio e o desenvolvimento as lavouras.

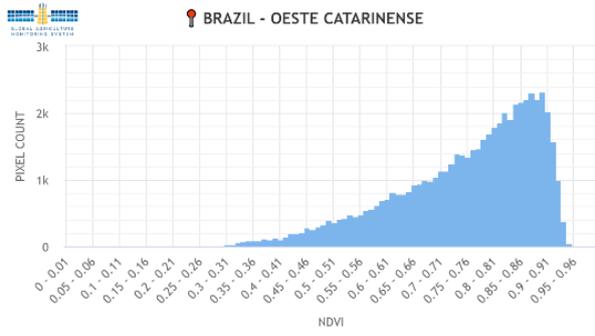
Nota-se que as regiões onde a semeadura e o desenvolvimento do milho segunda safra encontram-se mais adiantados são o Norte Mato-Grossense e o Oeste do Paraná, seguidos do Sul Goiano e do Sudoeste de Mato Grosso do Sul. Destaca-se que excesso de chuvas e os solos encharcados tem atrasado principalmente a implantação do milho segunda safra em Mato Grosso do Sul.

Nas principais regiões produtoras do Matopiba, o formato da curva ainda está refletindo os estádios dos cultivos de primeira safra. No Extremo-Oeste Baiano, cerca de metade das lavouras de soja ainda está em campo, em fase de maturação. Essa condição justifica o formato côncavo da curva, com muitas áreas na faixa de baixos valores do IV, correspondentes à soja em maturação, e com altos valores do Índice, correspondentes ao algodão em estágio reprodutivo.

No Oeste Catarinense e no Noroeste Rio-Grandense, também são as condições e as fases dos cultivos de primeira safra que estão sendo representadas, com a maior parte das lavouras na faixa de altos valores do Índice. Isso se deve ao estágio predominante de enchimento de grãos da soja. Nota-se que, no Noroeste Rio-Grandense, a frequência de áreas com altos valores do IV é menor, devido principalmente ao estresse hídrico ocasionado pela falta de chuvas no desenvolvimento das lavouras.

Figura 7: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.





Fonte: GLAM Brasil

4.3 Análise da evolução do índice de vegetação

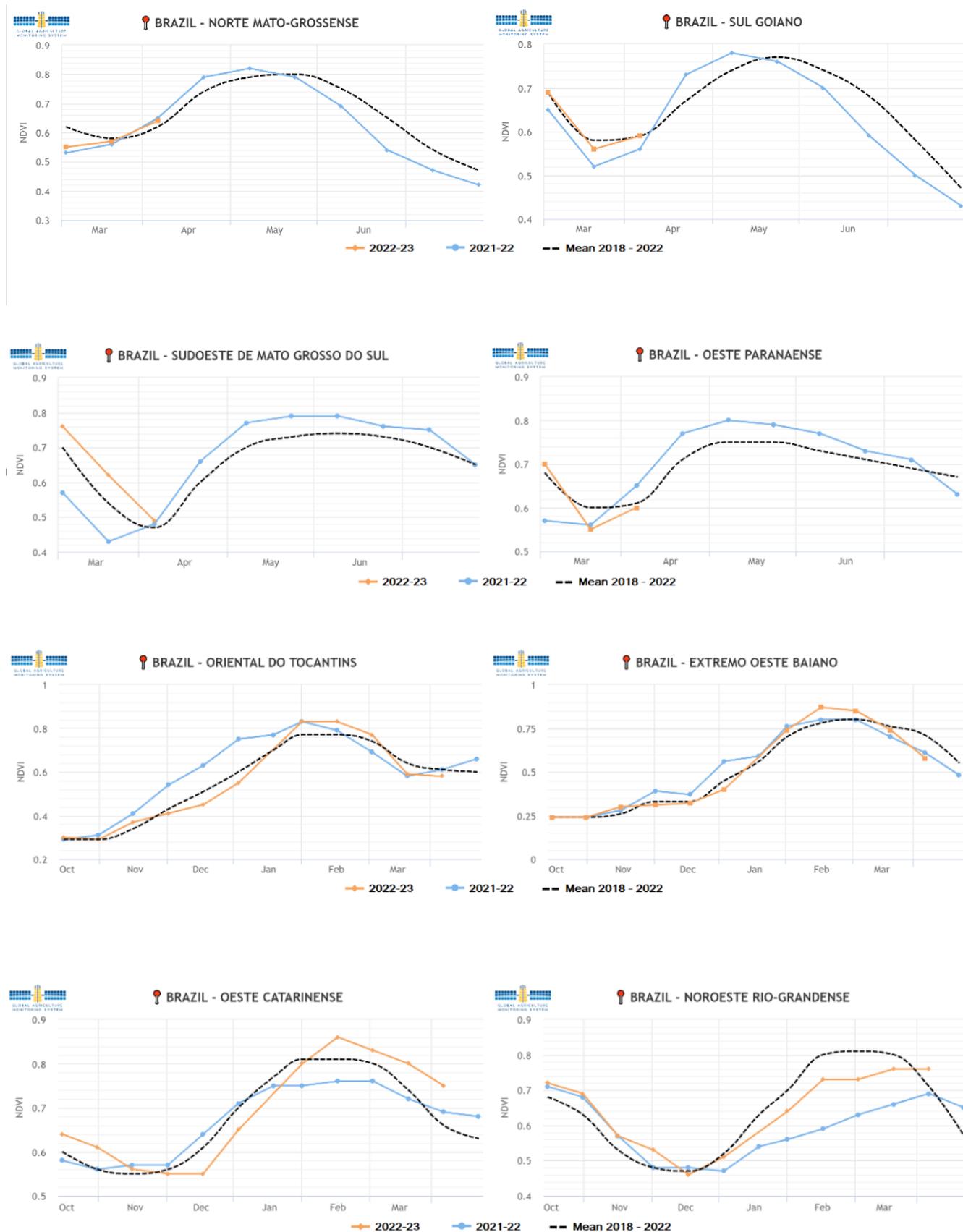
Nos gráficos de evolução do Índice de Vegetação (IV) das principais regiões produtoras dos estados do Centro-Oeste e do Oeste do Paraná, é possível acompanhar o início do desenvolvimento do milho segunda safra. Percebe-se que a média ponderada do IV da safra atual está evoluindo próxima à média da safra anterior, e ambos acima da média histórica, no Norte Mato-Grossense. No Sul Goiano, o índice da safra atual encontra-se próximo da média e acima da safra anterior. Em ambas as regiões, o gráfico está indicando condições favoráveis no desenvolvimento das lavouras no início da safra.

No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, nota-se um atraso na implantação do milho segunda safra, com a média ponderada do IV da safra atual próxima da safra anterior e da média histórica. Já no Oeste Paranaense, o Índice está próximo da média e abaixo da safra anterior. Isso se deve, principalmente, ao atraso na implantação e no desenvolvimento do milho segunda safra, quando comparado ao ciclo anterior.

No Matopiba, os gráficos de evolução do IV também estão mostrando o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, expressando o bom potencial produtivo das lavouras de milho primeira safra e soja no ciclo atual. Apesar das oscilações do Índice no início da safra, ocasionadas pelo atraso e irregularidade das chuvas, a média ponderada do IV evoluiu próxima ou acima da média no período reprodutivo, se igualando ou até superando o pico do IV da safra passada, confirmando o bom potencial produtivo das lavouras.

No Oeste Catarinense, apesar do impacto do excesso de chuvas e das baixas temperaturas, que atrasaram a implantação e o desenvolvimento das lavouras no início da safra atual, resultando num IV mais baixo, o Índice encontra-se atualmente acima da média e da safra passada, demonstrando principalmente a boa condição da soja. Por outro lado, no Noroeste Rio-Grandense, o Índice evoluiu abaixo da média, devido à restrição hídrica ao longo do ciclo. Mesmo diante desse cenário, foi possível alcançar índices acima da safra passada, que foi fortemente prejudicada pela falta de chuvas. Atualmente, o IV da safra encontra-se acima da média, em função do atraso no desenvolvimento da soja.

Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: As condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. Dias intercalados de sol e bastante chuva, com algumas regiões apresentando tempo nublado na maior parte dos dias, provocaram atrasos pontuais no manejo das aplicações de defensivo e de adubação, assim como um aumento na pressão de pragas e doenças, porém, segue controlada. As lavouras estão predominantemente em floração e formação de maçãs e sob boas condições.

Bahia: Foram registradas chuvas significativas no Extremo-Oeste, o que favoreceu o desenvolvimento das lavouras. A cultura está principalmente em fase de formação de maçãs. As áreas cultivadas apresentam bom desenvolvimento, não havendo perdas significativas devido a restrições climáticas, pragas ou doenças.

Goiás: Apesar da persistência de tempo nublado e condições de luminosidade abaixo do esperado em algumas áreas, no geral as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento. As lavouras estão majoritariamente em fase de floração. O monitoramento das condições fitossanitárias vem sendo feito e não foram relatos problemas relativos a ataques de pragas.

Maranhão: O clima foi favorável ao desenvolvimento da cultura no estado. Na região Sul, as lavouras de primeira safra e parte das lavouras de segunda safra estão no estágio fenológico de floração plena, ambas em boas condições de desenvolvimento.

Mato Grosso do Sul: Houve redução nas precipitações, com períodos de sol pleno, o que facilitou a execução dos tratamentos culturais, principalmente as pulverizações. A maioria das lavouras estão em fase de formação de maçãs. Os produtores estão conseguindo manter baixos os danos por pragas e doenças, garantindo lavouras em boa condição fitossanitária e com boas perspectivas produtivas.

São Paulo: As condições climáticas estabilizaram-se no estado de uma maneira geral e têm sido favoráveis às lavouras. No Sudoeste e Oeste, a maior parte das lavouras está na fase de formação de maçãs. No Noroeste, áreas de sequeiro estão na fase de formação de maçãs, enquanto as áreas irrigadas recém plantadas estão em emergência e início de desenvolvimento vegetativo.

Minas Gerais: De um modo geral, as condições climáticas são favoráveis. As primeiras lavouras estão em fase em formação de maçãs. A cultura desenvolve-se bem, com expectativa de boa produtividade.

Soja

Mato Grosso: A colheita se aproxima do final e, apesar das precipitações frequentes, a qualidade e produtividade da oleaginosa não foram afetadas.

Rio Grande do Sul: As precipitações ocorridas favoreceram as lavouras semeadas tardiamente, todavia a maioria das áreas já possuíam perdas consolidadas devido à estiagem de novembro e dezembro. A colheita avança timidamente, pois a maioria das áreas se encontra na fase final de enchimento de grãos e maturação.

Paraná: O clima úmido e as precipitações quase diárias prejudicaram os trabalhos de colheita e favoreceram o avanço de doenças como o mofo branco e a ferrugem. Contudo, o clima mais seco dos últimos dias permitiu um avanço significativo da

área colhida, que alcançou 65% da área prevista. A qualidade e a produtividade são consideradas boas.

Mato Grosso do Sul: Devido ao tempo estável, houve um avanço significativo na colheita, que está sendo concluída com boas produtividades.

Goiás: A colheita segue avançando em todo o estado. Na região Sudeste, está quase concluída. As chuvas frequentes registradas no início da colheita não chegaram a prejudicar significativamente a qualidade do produto e boas produtividades vem sendo alcançadas em todo o estado.

Minas Gerais: O clima mais seco desse mês permitiu um avanço significativo nos trabalhos de colheita, mas continuam atrasados em relação a última safra. As produtividades alcançadas superam as expectativas iniciais.

São Paulo: O alongamento do ciclo, devido às baixas temperaturas e à nebulosidade no início da safra, provocaram um atraso generalizado na colheita. Aliado a isso, as precipitações frequentes ocorridas no início do mês também provocaram um atraso nos trabalhos de campo. Nos últimos dias, a abertura de períodos de sol permitiu um avanço significativo na colheita e as produtividades alcançadas têm sido consideradas boas.

Santa Catarina: A colheita avança no estado com boa qualidade do produto e boas produtividades. As precipitações favoreceram as áreas que se encontram em enchimento de grãos.

Bahia: A maioria das lavouras se encontram em maturação ou colhidas e apresentam boas condições.

Maranhão: Nos Gerais de Balsas, a colheita das lavouras está perto da finalização, com bons resultados produtivos. Nas demais regiões do Sul do estado, as lavouras estão com a colheita avançada, acima de 70%. As demais lavouras encontram-se em diversos estádios fenológicos, sob boas condições, devido ao bom regime pluviométrico.

Piauí: As lavouras se desenvolveram em boas condições em quase todas as regiões produtoras. A colheita segue avançando em ritmo normal, confirmando boas produtividades. Numa pequena parte do Sul do estado, a qualidade da lavoura começou a ser afetada devido ao baixo índice pluviométrico no final do enchimento de grãos.

Tocantins: As precipitações frequentes desaceleraram a colheita em diversas regiões, porém não chegaram a comprometer significativamente a qualidade do produto. A colheita já alcança 85% da área e as produtividades têm superado às expectativas.

Pará: Nas regiões Sudoeste e Sul, a colheita está praticamente finalizada, com pequenas áreas a colher. O volume de precipitações exigiu paralisar a colheita em algumas regiões, porém não a ponto de comprometer significativamente a qualidade do produto.

Figura 9: Registro das condições da Soja



(a) Niquelândia - GO



(b) Assaí - PR



(c) Tangará - SC



(d) Rio Verde - GO



(e) Ponta Grossa - PR



(f) São Gotardo - MG



(g) Grajaú - MA



(h) Correntina - BA

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: A colheita está em andamento de forma lenta, visto que as condições climáticas seguem desfavoráveis para o desenvolvimento das lavouras. Mesmo com uma maior ocorrência de chuvas no mês de março, a estiagem ainda afeta significativamente o desenvolvimento da cultura. São observados sintomas do estresse hídrico na maioria dos cultivos. A produtividade obtida na colheita continua com grande amplitude em função das chuvas localizadas e mal distribuídas durante o ciclo da cultura.

Minas Gerais: A colheita segue em ritmo lento no estado, mesmo com o tempo mais seco, pois os produtores têm dado prioridade à colheita da soja. Os rendimentos verificados têm superado as expectativas iniciais.

Paraná: O clima mais seco dos últimos dias permitiu um avanço da colheita e, com umidade no solo, beneficiou as áreas ainda em enchimento de grãos. Os trabalhos de colheita estão avançando lentamente devido à prioridade dada à colheita da soja. A produtividade obtida é muito boa e dentro da estimativa inicial. Mesmo com relatos de colheita com alta umidade nos grãos, a qualidade é satisfatória.

Santa Catarina: A colheita já alcançou 70% da área cultivada e o produto colhido apresenta boa qualidade. Devido às condições climáticas desfavoráveis, com chuvas abaixo da média na região Oeste e no Extremo-Oeste, observa-se redução da produtividade inicialmente estimada.

São Paulo: A colheita do cereal se intensificou na última semana, pois as chuvas reduziram em intensidade e distribuição, permitindo a volta dos trabalhos de campo.

Goiás: A colheita foi iniciada apenas na região Sudoeste e a expectativa é de que se obtenha boa produção e qualidade do produto. Grande parte das lavouras se encontram em enchimento de grão e avançando para a maturação. No geral, as lavouras se apresentam em boas condições fitossanitárias e com bom desempenho, devido principalmente ao regime de chuvas favorável durante praticamente todo o ciclo. A expectativa é da colheita ganhar ritmo a partir de abril.

Maranhão: As lavouras permanecem em boas condições de desenvolvimento devido às precipitações regulares. As lavouras se encontram nos estádios de desenvolvimento vegetativo a maturação. A colheita terá seu início a partir de abril.

Bahia: As lavouras apresentam ótima qualidade, com perdas em algumas localidades devido a restrições hídricas e à incidência de cigarrinha e lagartas. A colheita avança favorecida pelo tempo seco, obtendo-se ótimas qualidades de grãos. O avanço no ciclo fenológico em relação à safra passada se deve à antecipação do plantio e à maturação causada pela restrição hídrica.

Piauí: As lavouras estão majoritariamente em enchimento de grão e início de maturação sob boas condições, devido às precipitações bem distribuídas. Há boas perspectivas de produtividade.

Pará: Observam-se condições satisfatórias de desenvolvimento. Há preocupação com relação ao excesso de chuvas, pois as lavouras estão iniciando a maturação.

Figura 10: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Rio das Antas - SC



(b) Caxias - MA



(c) Rio Paranaíba - MG

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: O regime regular das chuvas tem promovido o bom desenvolvimento das lavouras em todo o estado. As perspectivas quanto à produtividade são positivas, com precipitações adequadas na maioria das regiões.

Paraná: O plantio vem evoluindo com a melhora das condições do tempo, porém, ainda atrasado quando comparado com a safra passada. A maior parte das áreas está sendo plantada fora do período ideal, mas estão em boas condições, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo. Apesar do excesso de chuvas da primeira quinzena, a estabilização do tempo nos últimos dias favoreceu o desenvolvimento das lavouras.

Mato Grosso do Sul: Apesar da redução nas precipitações, o solo continua encharcado e tem prejudicado a entrada das semeadoras em algumas áreas, atrasando a evolução da operação. Muitos municípios estão com alta pressão de percevejo barriga-verde, exigindo reforço nas pulverizações. Como os princípios ativos utilizados para controle do percevejo também exercem supressão sobre a cigarrinha-do-milho, essa praga está com baixa população nas lavouras.

Goiás: O plantio foi finalizado. As lavouras estão predominantemente em desenvolvimento vegetativo. Os cultivos foram favorecidos pelas precipitações. As popula-

ções de cigarrinha estão em níveis baixos. Também não foram reportados problemas relacionados a outras pragas ou doenças em nível de dano econômico.

Minas Gerais: Grande parte das lavouras estão sendo semeadas fora da janela ideal no estado. No Sul de Minas, há boas condições de umidade no solo devido às chuvas que se prolongaram no período e as plantas apresentam excelentes condições. Em parte do Triângulo Mineiro, Norte e Noroeste do estado, a diminuição das precipitações tem causado apreensão nos produtores que semearam fora da janela ideal. Em todo estado, há relatos de forte pressão de cigarrinha, exigindo intensificar os tratos culturais.

Bahia: O plantio foi concluído e as condições das lavouras são boas.

Piauí: O plantio avança em todo o estado, com a maioria das áreas em desenvolvimento vegetativo, sendo beneficiadas pelo bom regime de chuvas.

Maranhão: Na região Sul, o plantio foi finalizado na região dos Gerais de Balsas. Nas outras regiões, a operação se encontra em andamento. As precipitações frequentes têm favorecido o desenvolvimento da cultura.

Tocantins: Com um bom volume de chuvas, as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, o que também tem favorecido os tratos culturais.

Pará: O plantio continua avançando, sendo que nas regiões Sudoeste, Sul e Extremo-Sul, já foi finalizado. No Oeste, está iniciando a semeadura. As condições das lavouras são consideradas boas, pois o clima tem sido favorável.

Figura 11: Registro das condições do milho segunda safra



(a) Marechal Cândido Rondon - PR



(b) Rio Verde - GO



(c) Balsas - MA



(d) São Gotardo - MG

Arroz

Rio Grande do Sul: Nas áreas onde foi possível o manejo adequado de irrigação, o desenvolvimento da cultura está muito bom e a colheita avança favorecida pelo clima mais seco. Na região da Fronteira Oeste, estão as áreas mais adiantadas, com 50% colhidas, e apresentando as maiores perdas devido à estiagem. A região Sul é a mais atrasada na operação, com 15% colhido, contudo, estimando-se produtividades melhores.

Santa Catarina: 63% da área semeada foi colhida. A produtividade é variável, condicionada principalmente pelo manejo da irrigação ao longo do ciclo produtivo. Nas áreas em fase de floração, as altas temperaturas podem ter ocasionado o abortamento de flores. Contudo, as lavouras estão 95% com bom desenvolvimento.

Goiás: A colheita foi finalizada na região de São Miguel do Araguaia, enquanto na região de Flores do Goiás foi iniciada a operação. Nas demais áreas produtoras ainda não houve início da colheita, pois as áreas encontram-se nas fases de floração e enchimento de grãos.

Tocantins: A região de Formoso do Araguaia é a mais adiantada nas operações de colheita.

Maranhão: As lavouras encontram-se em boas condições, estando a maioria das áreas em fase de floração e enchimento de grãos.

Mato Grosso: A colheita está avançando em ritmo inferior à safra passada devido ao atraso na semeadura, além do volume de chuvas atual que dificulta a operação devido ao excesso de umidade no solo.

Pará: Foi finalizada a colheita das áreas irrigadas, com boa qualidade de grãos.

Figura 12: Registro das condições do Arroz



(a) Grajaú - MA



(b) Dom Pedrito - RS



(c) Massaranduba - SC



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

